

Portanto, Senhor, Doador de compreensão para a fé, concede-me compreender — no grau que julgares melhor — que Tu existes, como cremos...

Em verdade, cremos seres Tu um ser com relação ao qual não se pode conceber nada maior.

(*Proslogion*, c. 2)

Nesta última frase, Anselmo nos diz que proposição de fé vai usar: a definição de Deus como um ser com relação ao qual não se pode conceber nada maior. Na frase anterior, ele nos diz que proposição quer que entendamos: o conceito da existência de Deus.

Assim, Anselmo sustenta em seu *Proslogion* a seguinte concepção acerca da fé e da razão: a de que pode provar pela razão que Deus existe usando como premissa a proposição de que Deus é um ser com relação ao qual não se pode conceber nada maior.

B. Um esboço cru com correções

ANSELMO DE CANTUÁRIA E A RELAÇÃO ENTRE FÉ E RAZÃO

Ao final do capítulo 1 de seu *Proslogion*, Anselmo de Cantuária escreve: “Porque não busco compreender a fim de crer, mas creio a fim de compreender. Pois acredito mesmo no seguinte: que não vou compreender se não crer” (*Proslogion*, c. 1). Essa passagem é o *locus classicus* da concepção de Anselmo sobre a relação entre fé e razão. É difícil compreender esse seu modo de ver porque tanto “fé” como “razão” têm vários sentidos. “Fé” pode significar tanto “a evidência de coisas não vistas” como o conteúdo de uma fé religiosa.^{a, b} Numa acepção, o significado de

a A frase original não é ruim, mas, como se explicam os dois sentidos de “fé” num curto parágrafo, não é de fato necessária uma nova